

Espécie nova de *Narope* do Sul do Brasil (Lepidoptera,
Nymphalidae, Brassolinae)¹

Mirna Martins Casagrande²

ABSTRACT

Narope guilhermei sp. n., from South Brazil is described and illustrated.

INTRODUÇÃO

Em fins de janeiro de 1986, recebemos de Carlos Guilherme Costa Mielke, alguns exemplares de Brassolinae procedentes de Rio Negrinho, SC, pertencentes ao gênero *Narope* Doubleday, 1849 porém, com relação ao aspecto cromático e contorno alar em muito diferiam de *Narope cyllastros* Doubleday, 1849, espécie muito comum nesta região. Logo após, tivemos a oportunidade de visitar a coleção Mabilde (atualmente depositada na Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS) e encontrar mais um exemplar, fêmea, de Caxias, (provavelmente Caxias do Sul, RS) muito semelhante às fêmeas, de Rio Negrinho.

Após exame das estruturas morfológicas de ambos os sexos e a verificação na literatura (STICHEL, 1904, 1909 e 1932) e (FRUHSTORFER, 1912) chegamos a conclusão de tratar-se de uma espécie nova.

Narope guilhermei sp. n.

Macho (Figs. 1,2,5 - 11)

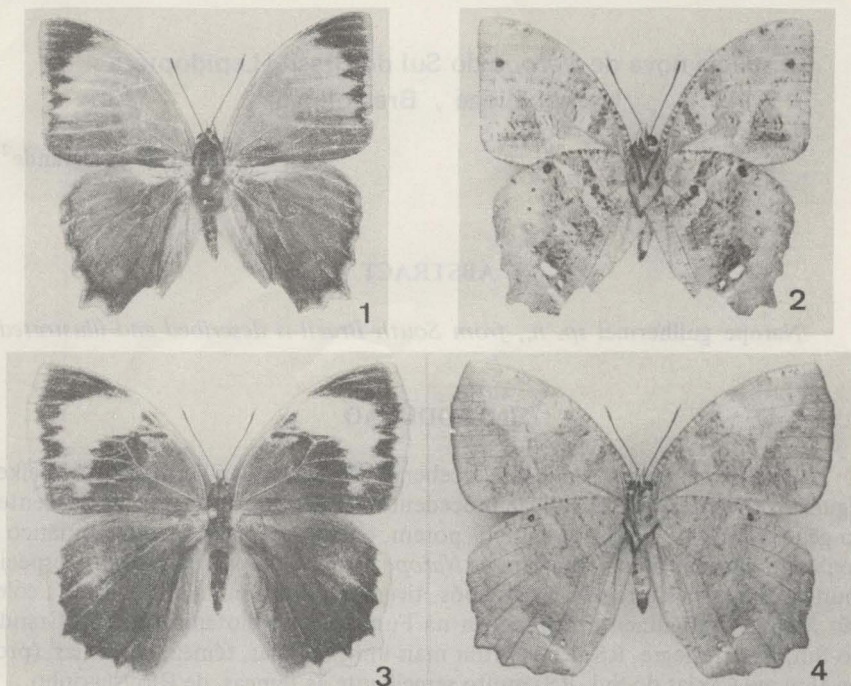
Asa anterior: comprimento da margem costal (base até ápice em R_4) - 31 a 33 mm; margem externa (R_3 até 2A) - 19 a 22 mm; largura da asa (ápice de R_2 até ápice de 2A) - 19 a 22 mm.

Asa posterior: comprimento da margem costal (base até ápice de R_s) - 19 a 22 mm; margem externa (R_s até o ângulo anal em 2A) - 19 a 22 mm; margem anal (base até ápice de 2A) - 22 a 24 mm; maior comprimento da asa (base até ápice de Cu_1) - 24 a 28 mm.

Antena de coloração ferrugínea, cabeça e tórax dorsal e ventralmente castanho claro ao ferrugíneo, abdome castanho mais escuro.

¹ Contribuição nº. 560 do Depto. de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR. Caixa Postal 19020, 81504 Curitiba - Paraná - Brasil.

² Bolsista do CNPq.



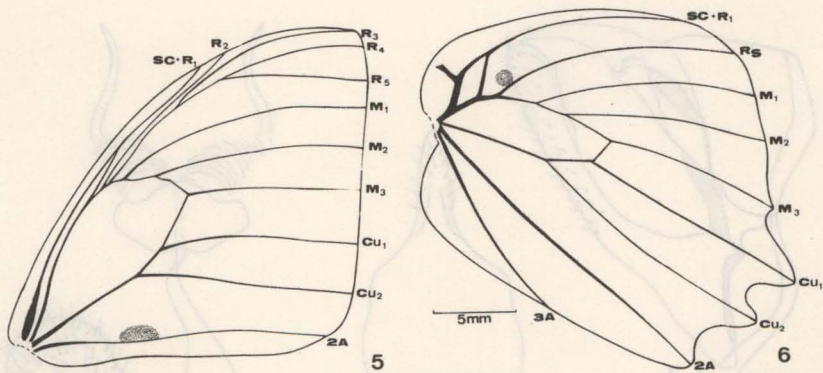
FIGS. 1 - 4 — *Narope guilhermei* sp. n. 1, macho, holótipo, face dorsal e 2, ventral. 3, fêmea, alótipo, face dorsal e 4, ventral.

Face dorsal da asa anterior, desde a bifurcação $R_4 - R_5$, até o ápice da asa castanho escuro, descendo e afinando progressivamente até o ápice de Cu_2 . Quarto distal inferior, totalmente castanho, sendo o restante superior ferrugíneo. Margem externa com faixa ferrugínea de aproximadamente 1 mm de espessura.

Face dorsal da asa posterior, castanho médio com faixa ferrugínea marginal de aproximadamente 1 mm de largura, desde $Sc + R_1$ até $2A$. Mancha odorífera creme, entre $Sc + R_1$ e Rs , logo após a célula basal.

Face ventral da asa anterior, castanho claro com faixas castanho mais escuro, sendo que duas destas cortam a célula obliquamente, no sentido margem costal — margem interna, não atingindo a última. Da mesma cor, outra faixa tem início em uma mancha redonda, preta, localizada entre M_1 e M_2 e próxima à margem externa, alargando-se progressivamente até o centro da margem anal e ápice de $2A$.

Face ventral da asa posterior, castanho clara. Mancha pequena e redonda, castanha escura, no meio da margem costal, entre $Sc + R_1$ e Rs dá origem a três faixas paralelas, dispostas no sentido margem costal — margem anal. A primeira, larga na base, afila progressivamente até o terço basal de $2A$; a segunda e a



FIGS. 5 - 6 - *Narope guilhermei* sp. n. Venação das asas anterior e posterior do macho.

terceira, com a mesma espessura terminam no segundo terço da 2A e na porção distal de 2A, respectivamente. Ainda desta mancha, partem uma série de outras manchas submarginais, formando um semi-círculo, seguindo o contorno alar até 2A. As duas primeiras, castanho escuro com o centro creme, as quatro seguintes creme, a penúltima bem maior e em forma de meia-lua.

No ângulo anal, nasce uma faixa de coloração branca, que se difunde e perde-se progressivamente próxima à penúltima mancha creme.

Fêmea (Figs. 3, 4, 12-13)

Asa anterior: comprimento da margem costal (base até ápice em R_4) – 33 a 36 mm; margem externa (R_3 até 2A) – 21 a 23 mm; margem interna (base até ápice de 2A) – 19 a 22 mm; largura da asa (centro da margem costal até ápice de 2A) – 22 a 24 mm.

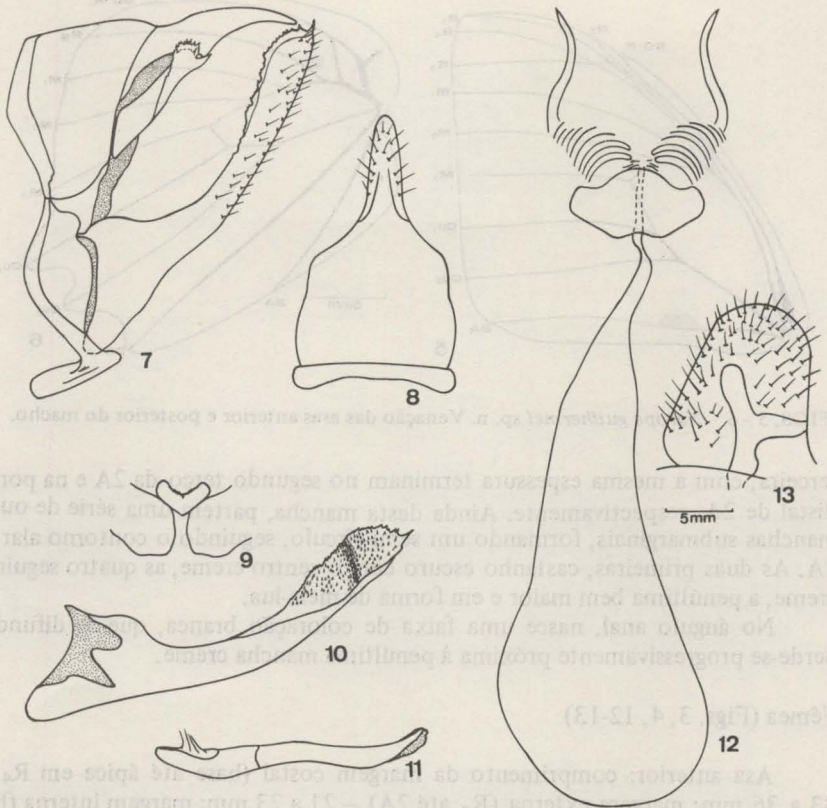
Asa posterior: comprimento da margem costal (base até ápice de R_5) – 24 a 26 mm; margem externa (R_s até ângulo anal em 2A) – 24 a 26 mm; margem anal (base até ápice de 2A) – 22 a 26 mm; maior comprimento da asa (base até ápice de Cu_1) – 27 a 30 mm.

Face dorsal da asa anterior, castanho médio, pouco mais escura que nos machos. Mancha amarela ferrugínea, em forma de meia-lua entre as discocelulares e a bifurcação $R_4 - R_5$, descendo em alguns casos continuamente, porém mais estreita, até Cu_2 e 2A, em outros casos descontínua. Margem externa como nos machos.

Face dorsal da asa posterior, castanha com margem de 1 mm de espessura e mesma cor da asa anterior. Na região discal, após as discocelulares, uma área amarelada difusa.

Face ventral da asa anterior, com os mesmos desenhos do macho e de coloração menos intensa.

Face ventral da asa posterior, semelhante ao macho, com a mesma série de pontos pretos e creme.



FIGS. 7 - 13 — *Narope guilhermei* sp. n. Genitália. Macho 7, vista lateral esquerda do unco, subunco, tegume, saco, projeção do saco e valva. 8, vista dorsal do unco, 9, vista ventral da juxta. 10, vista interna da valva direita. 11, vista lateral esquerda do edéago. Fêmea 12, vista ventral do óstio da bolsa copuladora. 13, vista lateral esquerda da papila anal.

Discussão:

Aproxima-se de *Narope anartes* Hewitson, 1874 e de *Narope cyllastros* Doubleday, 1849. Separa-se de *N. anartes* pela ausência de projeções na extremidade da valva e dorsais no unco, aspecto do subunco, além do colorido amarelo ferrugíneo das asas anteriores mais intenso e difuso. Difere de *N. cyllastros* pela presença de apenas uma carena na face interna da porção distal da valva, no aspecto cromático tanto do macho como da fêmea e no contorno das asas posteriores.

Material estudado:

O material estudado pertence as seguintes coleções: Coleção do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR; Coleção Mabilde, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS e coleção particular de Carlos Guilherme Costa Mielke, Curitiba, PR.

Holótipo: macho, com as seguintes etiquetas:/Holótipo/24.I.1986, Rio Negrinho, SC, C. G. Mielke leg/DZ 3071/*Narope guilhermei* Casagrande, M. Casagrande det. 1988, Holótipo/.

Alótipo: fêmea, com as seguintes etiquetas:/Alótipo/27.I.1986, Rio Negrinho, SC, C. G. — O. Mielke leg/DZ 3072/*Narope guilhermei* Casagrande, M. Casagrande det. 1988, Alótipo/.

Parátipos: Machos, com a mesma procedência do holótipo: 2 de 18.I.1984, C. G. Mielke leg, DZ 3073 e sem n^o. Col. C. G. Mielke; 2 de 24.I.1986, C. G. Mielke leg, DZ 868 e DZ 3075; 3 de 27.I.1986, C. G. - O. Mielke leg, DZ 807, DZ 3077 e sem n^o. no BM (NH). Londres, Inglaterra. Fêmeas, com a mesma procedência do holótipo: 2 de 24.I.1986, C. G. Mielke leg, DZ 3079 e sem n^o. Col. C. G. Mielke; 3 de 27.I.1986, C. G. — O. Mielke leg, DZ 3059, DZ 3080 e DZ 3081; e um exemplar de Caxias[do Sul] RS, 15.II.1896, Col. MCM 74636 (identificado como *cyllabarus?*).

A espécie é dedicada ao coletor Carlos Guilherme Costa Mielke a quem agradeço a colaboração.

REFERÊNCIAS

- DOUBLEDAY, E.; J. O. WESTWOOD & W. C. HEWITSON, 1846-1852. The Genera of Lepidoptera, comprising their generic characters, a notice of their habitats and transformations, and a catalogue of the species of each genus; illustrated with 86 plates by W. C. Hewitson. London, 534 pp., 86 pl.
- FRUHSTORFER, H., 1912, in Seitz, Parte Brassolidae. Gross-Schmett. Erde. 5, pp. 285-332, t. 61-67.
- STICHEL, H., 1904. Genera Insectorum, vol. 20. Lepidoptera, Rhopalocera, Fam. Nymphalidae, Subfam. Brassolinae, 48 pp., V pl., ed. Wytzman Brüssel.
- STICHEL, H., 1909. Brassolidae. Das Tierreich, Berlin, 25: XIV + 244 pp., 46 figs. (reedição de 1965, Verlag J. Cramer, Weinheim).
- STICHEL, H., 1932. Brassolidae, Lepidopterorum Catalogus, vol. 51, 115 pp., W. Junk, Berlin.